

ポルトガル語最初の文法書翻刻・索引出版「その後」

丸山 徹

南山大学人文学部 教授

2001年6月、ポルトガル語最初の文法書(正書法書)オリヴェイラ著『ポルトガル語文法』(1536)の翻刻・(文脈付)索引を総括班の方々のご理解をいただいて出版した。これまで主としてヨーロッパと南米の研究者に送り、何人もの方から礼状・メールそして有益なコメントをいただいた。本稿はそのいくつかについても触れながら、主として、ブラジル文献学アカデミー会員、リオデジャネイロ連邦大学教授の Antonio Araujo 博士のコメントを(抄訳と共に)ご紹介するものである。

この翻刻・索引出版の意義についてはオーストリア・ザルツブルク大学 Dieter Messner 教授が本稿のためにわざわざ送ってくださった次のコメントが適切であろう。(注1)

One of the most important texts of Portuguese grammaticology, Fernão de Oliveyra's *Grammatica*, published in 1536, is now accessible not only in a very accurate edition made by Japanese Lusitanist Prof. Toru Murayama, but also in form of a KWIC-Index, which can be considered as a very important step to the urgently needed "Tesouro da lingua portuguesa". It is now very easy to find in an alphabetical register all the words of the first Portuguese Grammar, accompanied by the surrounding context of at least 6 words before and behind the entrance. It was a good idea of Prof. Maruyama to undertake this work, and we hope that it will be placed soon also in an on-line edition. (O.Univ. Prof.Dr. Dieter Messner, Studiendekan, Institut für Romanistik, Paris-Lodron-Universität Salzburg)

要するに「ポルトガル語文法学史上極めて貴重な文献の正確な翻刻・索引」として高い価値を認めてくれている。ただこれはイギリス・オクスフォード大学 Stephen Parkinson 教授からのメールによるコメントとも重複するが「なるべく早く電子化データとしてオンラインでアクセスできるようにしてほしい」との要望が添えてある。冊子(書籍)の形と電子化データはそれぞれに長所・短所があり俄かに優劣は決め難いが、近い将来、電子化データとして世界に配布することも考える時期に来ているといえよう。

その他、著名な方では、フランスの Paul Teyssier 教授、ブラジル文学アカデミーの Evanildo Bechara 教授、文献学アカデミーの Mauro de S. Villar 教授、同じくブラジル・サンパウロ大学の Valter Kehdi 教授、Clotilde Murakawa 教授、ブラジリア大学の Aryon Rodrigues 教授、リオデジャネイロ連邦大学の Maria Carlota Amaral 教授、パラ連邦大学の Maria Candida Barros 教授、ポルトガル・リスボン大学の Ivo Castro 教授、エヴォラ大学の Maria Filomena Gonçalves 教授、Maria João Marçalo 教授、同じくポルトガル・コインブラ大学の Evelina Verdelho 教授、また(個人ではないが)ポルトガルアカデミー(Academia das Ciências de Lisboa)、ブラジル Antônio Houaiss 研究所(Instituto Antônio Houaiss)、アメリカ国会図書館(The Library of Congress-USA)などからも書面による丁寧な礼状が届いている。多くの研究者・研究機関が本翻刻・索引出版の価値を認めてくれたことを嬉しく思っている。(注2)

上記の方々と共に(私と同年代か年下の)多くの若き友人の研究者が評価してくれたのは、主として次の二点である。

$\tilde{p} = \begin{cases} \tilde{p}[\text{ar}] \\ \tilde{p}[\text{ur}] \\ \tilde{p}[\text{or}] \end{cases}$
1. pa $\tilde{p}[\text{ar}]a$ 23-19
2. pração $\tilde{p}[\text{er}]çaiçã$ 71-4
3. pcôseguite $\tilde{p}[\text{or}] cõscquite$ 89-10
$\tilde{p} = \tilde{p}[\text{re}]$
temp $\tilde{p}[\text{re}]$ 41-3
$\tilde{p} = \tilde{p}[\text{re}]$
puñciar $\tilde{p}[\text{re}]ñciar$ 4-17

図1

$\tilde{q} = \tilde{q}[\text{ua}]$
q̃l $\tilde{q}[\text{ua}]l$ 22-29
q̃ndo $\tilde{q}[\text{ua}]ndo$ 15-25
$\tilde{q} = \tilde{q}[\text{ue}]$
porq̃ $\tilde{q}[\text{ue}]$ 40-9
peq̃no $\tilde{q}[\text{ue}]no$ 16-17
$\tilde{q} = \tilde{q}[\text{ue}]$
q̃fer $\tilde{q}[\text{ue}]fer$ 23-19
h̃qdo $\tilde{q}[\text{ue}]do$ 20-21

図2

1. これまでのヨーロッパにおける翻刻では区別されていないP・Qそれぞれ三種の合字をはっきりと区別して翻刻したこと（図1・2を参照）
2. 索引をこれまでヨーロッパでは（ポルトガル語文法書・正書法書に関して）作られたことのない「文脈付き索引」としたこと

個々の語形表記の掲載順序に関する提案やコメントのすべてをここに記すことはできないが、翻刻・索引全体に関する改善案は未だ誰からも提出されていない。取り敢えず（文脈付索引としては）「ほぼ完成した形」と見てよいと思っている。

以下に Araujo 博士から届いたコメントを博士の許可のもとに（日本語要旨と共に）掲載し、本報告を終えることとする。

A GRAMMÁTICA DA LINGUAGEM PORTUGUESA DE FERNÃO DE OLIVEIRA E OS ÍNDICES MARUYAMA DA ORTOGRAFIA LUSITANA QUINHENTISTA

Por ANTONIO MARTINS DE ARAUJO
Academia Brasileira de Filologia

1. Alvíssaras na lusofonia

Ótima notícia para os estudiosos da diacronia da língua portuguesa: a Universidade de Nanzan (Japão) acaba de fazer uma primeira tiragem, ainda experimental e policopiada, fora do mercado, particularmente destinada a especialistas na área da lusofonia diacrônica, da edição diplomática da *Grammatica da linguagem portuguesa* (1536), de Fernão de Oliveira, seguida de um útil *Keyword-in-context Index* (Índice das palavras-chave contextualizadas), para consulta rápida dos interessados, ambos preparados meticulosamente pelo professor Toru Maruyama, do Departamento de Estudos Japoneses da Universidade de Nanzan. A *Grammatica* ocupa 61 páginas do volume, e o Índice 508 p., de dimensão 29,5cm x 21cm, texto digitado em espaço duplo.

No prefácio em inglês, seu organizador relata os passos que teve de dar para a execução da obra, referindo-se carinhosamente às bibliotecas portuguesas onde desenvolveu a pesquisa, além da de Nanzan, quartel-general de suas atividades. Refere-se também às três edições daquela *Grammatica* inaugural de Oliveira em que se apoiou a sua; bem como às instituições e pessoas físicas envolvidas no ambicioso projeto. Foi o professor Masayuki Toyoshima responsável pela programação específica do *Índice*, programação construída dentro do programa maior de computação conhecido por PERL. A ela foi submetida a primeira digitação do *Índice*, realizada já há muitos anos pelo próprio organizador da edição em tela. Fun-

damentais também para a publicação da obra foram os membros do macroprojeto 'Towards a Reconstruction of Classical Studies' (Reconstrução dos Estudos Clássicos no Mundo), subsidiado pelo programa de 'Subvenção à Pesquisa Científica em Áreas Prioritárias', que é, por sua vez, apoiada pelo Ministério de Educação, Ciência Esportes e Cultura do Japão, para o quadriênio 1988-2001. Daí dever-se supor que se está publicando esse produto final bem antes do prazo de encerramento do quadriênio previsto para a pesquisa concluir-se. Dentre esses membros, sobrepõe a ajuda dos professores Akiyoshi Kida, na publicação da obra, e Hideaki Nakatani, coordenador daquele macroprojeto e detentor do poder de decisão final sobre o material apresentado.

2. O editor diplomático

Há cerca de vinte anos, tive o prazer de conhecer o professor Maruyama. Teve lugar nosso encontro na secretaria da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em seus últimos dias na avenida Chile, no coração da cidade. Vinha ele de uma permanência de cerca de um ano na Faculdade de Letras, da Universidade de São Paulo, onde, em 1979, sob a orientação do sábio e saudoso filólogo Isaac Nicolau Salum, concentrou sua área de interesse na ortografia portuguesa.

Assim, em 1981, quando já éramos companheiros de jornada, paralelamente às muitas aulas de língua japonesa que ministrava ele na UFRJ, agora

com minha ajuda e orientação, usava todas as horas disponíveis para reunir o maior número de textos informativos sobre a ortografia portuguesa, especialmente a quinhentista. Tudo isso, porque, à altura, já se imbuíra de um firme propósito. Conhecendo mais profundamente o português quinhentista, entenderia melhor as mudanças lingüísticas ocorridas durante os séculos XVI e XVII em seu próprio idioma. A utilização de caracteres românicos (roma-ji) na escrita de palavras japonesas por parte dos jesuítas que viveram ali e então é um dos poucos veículos concretos para a obtenção desse conhecimento. Além disso, para melhor compreensão do próprio português quinhentista, são, ainda hoje, igualmente muito importantes os testemunhos contidos na descrição dessa pronúncia, bem como nas regras e nos hábitos ortográficos encontrados nas gramáticas de Oliveira e João de Barros, e nos tratados ortográficos de Gândavo e Duarte Nunes, estes dois ortógrafos ainda mais próximos do período em que os jesuítas lusitanos ali pregaram, lecionaram e viveram sua fé.

Retornando ao Japão em meado dos anos oitenta, o professor Maruyama fixou residência na cidade de Nagoya, em cuja Universidade de Nanzan passou a lecionar. Ali começou a dar corpo a seu antigo projeto, que era digitar aquelas gramáticas e aqueles tratados de ortografia portugueses. Muitas vezes com a saúde comprometida, para conseguir teve de sacrificar, por anos consecutivos, seus dias de descanso e lazer com a família, pelo fato de somente poder fazê-lo nos computadores da universidade, disponíveis para esse tipo de trabalho dos professores nos fins de semana e nos feriados, dias em que os alunos não necessitavam deles para execução de suas próprias tarefas.

3. As primeiras utilizações dos Índices

A partir de então, com base nos *Índices Maruyama*, já pôde ele confirmar algumas suposições minhas em torno da pronúncia e da ortografia portuguesas do século XVI. Assim sendo, em setembro de 1988, este periódico, da Sociedade Acadêmica de

Nanzan, publicou uma pequena história da acentuação portuguesa, por nós ambos escrita sob o título *The Accentuation of the Novissimo Acordo Ortografico in the light of early Portuguese Treatises*, cuja versão portuguesa somente seria publicada três anos depois pela DIFEL de Lisboa na miscelânea em homenagem à filóloga italiana Luciana Stegagno Picchio.

Na esteira da polêmica provocada dois anos antes em Portugal em torno da proposta de simplificação ortográfica do português formulada por uma equipe mista, que tinha em Antônio Houaiss o representante brasileiro, o estudo pretendia chamar a atenção para as muitas vantagens daquele Acordo. Mostrávamos, entre outras coisas, de um lado, que, na ortografia quinhentista portuguesa, a acentuação era muito caótica. Podiam os acentos ter função prosódica, ortoépica é até morfossintática, pois João de Barros acentuava os pronomes oblíquos *o(s)*, *a(s)* para diferenciá-los dos artigos definidos, que tinham a mesma forma. De outro lado, mostrávamos que aquele gorado Acordo, ao propor radical economia no uso daqueles diacríticos, nos aproximaria da simplicidade acentual somente conseguida na prática de ortógrafos setecentistas como Verney e, principalmente, Francisco Felis de Souto Maior. Como pretendiam os reformistas do Acordo, reduzindo ao mínimo necessário a utilização dos acentos, o português adequava-se à era da computação eletrônica, assim como algumas línguas vulgares da Europa ocidental, como o Francês, no decorrer do séc. XVI, tiveram de adaptar-se às exigências e aos caprichos da imprensa de tipos móveis. Como ainda nos é impossível subjugar as cedilhas e os acentos portugueses aos programas de inteligência artificial importados, os internautas temos de sacrificá-los em nossas mensagens escritas para podermos conversar com o mundo.

Em setembro de 1990, foi a vez de uma pequena história do hífen, desde os curiosos formatos medievais à atual situação, na qual sua utilização para o fim especial de partir palavras no final de linhas praticamente foi abandonado pelo computa-

dor. Sob o título de *Portuguese hiphonation*, e ainda sem que sua versão original portuguesa tenha sido editada, esse estudo não só pretende mostrar que, na prática do dia-a-dia, ninguém respeita nem no Brasil nem em Portugal as regras sibilinas, ilógicas e confusas prescritivas dos últimos acordos ortográficos, em relação ao emprego do hífen em palavras compostas; como também sua utilização para fins estilísticos tornou, no uso literário, tornou letra morta aquelas leis prescritivas.

Esses Índices também desempenharam papel importante na elaboração do ensaio *The orthographical utopy of Luis Antonio Verney's Verdadeiro Método de Estudar*. Apresentei a primeira versão desse texto em português, sob a dupla autoria, em novembro de 1992, ao II Congresso Internacional da Faculdade de Letras, da UFRJ. Seus dados me foram fornecidos pelo professor Maruyama, que lhe ampliou as notas e lhe deu os últimos retoques na versão inglesa publicada em setembro de 1993 por este periódico. Mostramos aí as grandes contradições ortográficas de Verney. Entre outras muitas, se, por um lado, tentou inutilmente esse humanista estender o uso do hífen às partículas átonas proclíticas; por outro, procurou ser realista na representação ortográfica das consoantes em posição implorativa medial, somente grafando-as quando realmente pronunciadas, bem como simplificou bastante a utilização dos acentos em sua proposta de reforma ortográfica.

No Congresso Internacional Brasil -- 500 Anos de Língua Portuguesa, promovido em julho de 2000 pela Academia Brasileira de Filologia, e Universidades Estácio de Sá e Estadual do Rio de Janeiro, tive a oportunidade de apresentar uma instigante constatação feita no cotejo de seus quatro primeiros Índices com o Índice do *Vocabulário dos Lusíadas*, de Camões¹. Verifiquei que, a partir do uso ostensivo de consoantes implorativas em posição medial nos hábitos ortográficos do licenciado Duarte Nunes do Lião, na revoada renascentista às fontes latinas, muitas dessas consoantes reapareceram no uso oral, lugar em que muitas delas permanecem até hoje. A constatação é particular-

mente curiosa, de vez que não é muito comum uma praxe ortográfica gerar repercussões na oralidade de uma língua, e provocar uma mudança fonológica.

4. A edição diplomática da *Grammatica*

Nada mais do que se possa exigir de uma fiel edição diplomática, o professor Maruyama oferece na sua. Como revela no Prefácio, valeu-se das edições da obra promovidas por Rodrigo de Sá Nogueira (1933); por Maria Leonor Carvalhão Buescu (1975); e por Amadeu Torres com Carlos Assunção (2000). Esta reúne as lições -- crítica, semidiplomática e anastática da obra, e é prefaciada por Eugênio Coseriu. Assim instrumentado, e dispondo de um índice que lhe dava conta de todas as ocorrências lexicais do texto, talvez tenha o editor considerado ociosa, ou desnecessária, a consulta de outras edições diplomáticas da obra.

Por isso, gostaria de referir-me aqui à publicada individualmente por Olmar Guterres da Silveira² em meados do século passado no Rio. Essa edição serviu ao saudoso amigo como tese de Concurso para provimento de um cadeira de Português no Colégio Pedro II da antiga capital do Brasil. Na página 20 de seus estudos introdutórios, Silveira nos relata uma de suas dificuldades: não conseguiu identificar "entre os autores latinos" (que bem conhecia e freqüentava) as pessoas "de um Mersilo e de um Comerio Galo". Assim também aglutinados, encontro os dois morfemas, mas com as iniciais minúsculas, do prenome deste último antropônimo na lição do professor Maruyama (009 - 1, p. 6) e no Índice (p. 72 passim): "[...] diz Beroso comerio gallo ensinou letras & leis [...]" Segundo consta dos onomásticos latinos, de fato existiu essa figura tão controvertida quão desconhecida que se chamou Comerio Gallo. Como ensina Félix Gaffiot³, Gallus era sobrenome de muitas famílias latinas, tendo havido até um Cornelius Gallus, que foi amigo do poeta Virgílio.

Desta primeira leitura apenas essa sugestão nos ocorreu, para elucidar um passo obscuro da obra,

passo que já propiciou leitura diversa em outra edição do texto. O fato de não haverem sobrevivido ao tempo possíveis trabalhos de Marsilo e Comero Gallo não invalida a hipótese da passagem deles um dia pela terra dos homens. Uma evidência disso é a própria citação de Oliveira, tão rigoroso em tudo aquilo que fazia. Formulada essa indagação para possível aproveitamento em sua edição definitiva, só cabe aqui cumprimentar seu editor pelo ingente trabalho. Desenvolveu com precisão as abreviaturas do original; separou as palavras erroneamente aglutinadas; dissolveu o maior número possível de elisões intervocabulares; corrigiu os evidentes erros tipográficos da edição *princeps* da obra, tendo o cuidado de assinalar sua *emendatio* com um asterisco; enfim venceu o maior de todos os desafios: conseguiu como propriedade e correção transpor para caracteres românicos o texto que Oliveira fez publicar em caracteres góticos.

Além de sua considerável produção científica sobre a diacronia da língua japonesa, é mais do que oportuno lembrar aqui a edição bilingue (japonês-inglês) de sua importante *Selective bibliography concerning the jesuit mission press in the sixteenth and seventeenth centuries.*, publicada em 1966 pelo Departamento de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Nanzan. Num só lugar, aí se encontra o mais completo índice de gramáticas latinas e portuguesas, cartilhas e dicionários, que naqueles dois séculos foi editado. Além disso, aí estão relacionados os documentos escritos a partir da África, do Brasil, da Índia, do Japão, entre outros, relativos às línguas indígenas; bem como os relacionados às línguas particulares desses países, além da China. Por toda essa vasta folha de serviços prestados ao conhecimento da lingüística diacrônica do português, o professor Maruyama vem sendo convidado para pronunciar conferências e comunicações tanto em Portugal como no Brasil sobre a interação entre o português e o japonês quinhentista.

Alvíssaras, pois, ao mundo da lusofonia diacrônica, pelo excelente trabalho do professor Toru

Maruyama. Na remota hipótese de que uma instituição científica japonesa de fomento não se arrogue o direito de fazê-lo, preza aos céus que uma instituição portuguesa do porte da Imprensa Nacional / Casa da Moeda, ou congênera, publique e divulgue em escala maior essa edição diplomática da *Grammatica* com o *Índice de palavras-chave contextualizadas* que aqui comentamos. Além de fundadora de nossa gramatologia, é assinada justamente por quem, no dizer de Eugênio Coseriu⁴ (1991: 47), foi “o mais importante foneticista da Renascença na România”, ninguém menos que o português Fernão de Oliveira.

[Notas]

- 1 CUNHA, Antônio Geraldo da. *Índice crítico do vocabulário dos Lusíadas*. 2 vols. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1966.
- 2 SILVEIRA, Olmar Guterres da. A “*Grammatica*” de Fernão d’Oliveira. *Apreciação - Texto reproduzido da 1.ª edição (1536)*. Rio de Janeiro, ed. do autor, 1954.
- 3 GAFFIOT, Félix *Dictionnaire Illustré Latin Français*. Paris, Hachette, 1934.
- 4 COSERIU, Eugenio. *Língua e funcionalidade em Fernão de Oliveira*. Trad. de Maria Cristina de M. Maia. Rio de Janeiro, Presença, 1991. p. 47

日本語要旨

今般、ポルトガル語最初の文法書、オリヴェイラ著『ポルトガル語文法』(1536)の正確な翻刻と詳細な(文脈付き)索引が刊行されたことは、すべてのポルトガル語史研究者にとっての朗報である。本索引に付された「序文」によれば、日本の文部科学省科学研究費・特定領域研究「古典学の再構築」という大きなプロジェクトの一環として為されたもので、索引プログラムは豊島正之助教授の手になるもの、また刊行に際しては、中谷英明、木田章義両教授をはじめとする方々の理解と援助によるところが大きいとされている。ポルトガル語音韻史研究、16世紀ポルトガル語文法書・正書法書研究、(同時代日本にやってきた)イエズス会士の日本関係文書研究はそれぞれ互いに深い関係を持ち、お互いの研究成果に寄りかかりながらそれぞれの研究をさらに深めているといえる。丸山の手になる16

世紀ポルトガル語文法書・正書法書四書の索引（未公開 限られた人へのみ配布）を利用して書かれた論文はすでに1988年来少しずつ刊行されているが、今回のオリヴェイラ『ポルトガル語文法』（1536）の翻刻・文脈付き索引の刊行は、これまでのポルトガル・ブラジルにおける幾種類かの翻刻と相俟って、これからの研究に寄与するところが大きいと思われる。2000年にポルトガルで刊行された翻刻と今回、日本の「古典学の再構築」プロジェクトの一環として刊行された文脈付き索引が合本としてポルトガル国印刷局（Imprensa Nacional）から将来、公式に刊行されることを祈るものである。

（注1）教授の許可を得てここに引用。なお原文を一部省略してある。またこの翻刻・索引作成の経緯については下記の拙論も参照されたい。

キリシタン資料語学書研究の「これから」（岩波「文学」第2巻第5号）

（注2）索引プログラムを作成された豊島正之先生，出版に深い理解を示してくださった中谷英明先生，木田章義先生，そして総括班の方々に改めて感謝申し上げます。（2001.12.10.）

[追記]「本報告」原稿提出後，ポルトガル・エヴォラ大学のMaria Filomena Gonçalves 教授からも「書評」をいただいた。ここに「日本語要旨」とともにご紹介する。

Com o *Keyword in-context Index of the Grammatica da Lingoagem Portuguesa (1536) by Fernão de Oliveira* (2001), Toru Maruyama, professor da Universidade de Nanzan, tece um enorme tributo à língua portuguesa. As 508 páginas deste Índice oferecem-se ao estudioso da ortografia e da história da língua portuguesa como um raro espécime do seu género. De facto, entre as publicações sobre Fernão de Oliveira, dadas à estampa dentro e fora de Portugal nas últimas duas décadas, faltava uma recolha deste tipo. Expoente do humanismo renascentista e da abertura à descrição da língua do seu tempo, á obra gramatical de Fernão de Oliveira, verdadeiro testemunho linguístico de uma ép-

oca marcada pela expansão ultramarina que levou os portugueses à África, à Índia, à América e ao Extremo Oriente, há muito demandava uma alfabetação das ocorrências (contextualizadas) das palavras lexicais e das palavras gramaticais nela presentes.

Além da raríssima edição *princeps*, de 1536, na elaboração deste *Keyword in-context Index of the Grammatica da Lingoagem Portuguesa (1536) by Fernão de Oliveira*, o Autor levou em consideração três edições - a realizada em 1933 por Rodrigo de Sá Nogueira, ilustre filólogo do século XX, a de 1975, feita por Maria Leonor Carvalhão Buescu, cuja leitura e critérios de edição são por vezes discutíveis, e a mais recente, edição crítica, semidiplomática e anastática, publicada em 2000 por Amadeu Torres e Carlos Assunção. Da leitura dessas edições, resultou a edição (pp. 1 - 61) em que Toru Maruyama baseia o Índice propriamente dito (pp.1 - 508), sendo de notar que uma e outro têm paginação autónoma.

Pese embora o mérito indiscutível do trabalho de Toru Maruyama, para efeitos de publicação, será vantajosa a apresentação de algumas notas ou explicações prévias sobre a sua elaboração, em especial sobre os critérios, as opções feitas e os recursos utilizados, informações decerto relevantes para os previsíveis leitores deste Índice - linguistas, filólogos, estudantes da língua e da cultura portuguesa. Note-se que, na actual versão, apenas são indicadas as modificações feitas na edição destinada à elaboração do Índice, a saber: a inserção de hífen, quando omitidos na translineação, a harmonização dos espaços e/ou da ortografia, em casos de contracção ou de apóstrofo e as abreviaturas, além da correcção de aparentes erros tipográficos. Na edição, o Autor dispõe o texto em conformidade com as páginas e as linhas da edição de 1536. Em duas colunas, no Índice, à esquerda figuram os contextos, e, à direita, as ocorrências.

A importância deste Índice avalia-se melhor quando se atenta nas mudanças operadas com o aparecimento da imprensa e a possibilidade de multiplicação e de circulação alargada do texto escrito. A partir de então, coloca-se com particular acuidade o problema da codificação gráfica, o que explicará a quantidade de textos destinados a regulamentar, entre Quinhentos e Seiscentos, o uso da língua escrita: João de Barros (1540), Gândavo (1574), Nunes de Leão (1576), Roboredo (1619), Severim de Faria (1624), Ferreira de

Vera (1631), Franco Barreto (1571) e Bento Pereira (1666).

Tendo como objectivo possibilitar, em primeira instancia, o estudo da ortografia quinhentista, como sublinha Toru Maruyama no seu sintético prefácio, o Índice contribui, paralelamente, para a elucidação daquilo a que o Autor chama de “romanized Japanese documents”, compilados pelos Jesuítas ao longo dos séculos XVI e XVII. Nesse período, a questão da codificação gráfica (pre)ocupou os gramáticos portugueses, que dão início a um processo de experimentação de soluções vernaculizantes, decorrentes da atenção à fonética da língua moderna, em contraste com soluções latinizantes. O *Keyword in-context Index of the Grammatica da Lingoagem Portuguesa (1536) by Fernão de Oliveira* permite assim uma completa descrição do sistema gráfico de Oliveira nos seus vários níveis.

Além de facilitar as investigações dos estudiosos da Gramática oliveiriana, assim como as de todos quantos se interessam pela língua portuguesa nos períodos “pré-clássico” e “clássico”, o Índice permite também o estudo da frequência das classes de palavras, de que é exemplo o artigo definido, e de certas combinações sintagmáticas, como é o caso de certas formas de regência. Além da ortografia, escopo inicial do Autor, o índice alfabético presta-se ainda a estudos que podem ir do léxico à morfologia, e desta à sintaxe, sem excluir o próprio estilo de Oliveira, razões de sobra para se afirmar que este Índice assume um duplo valor: linguístico-filológico e histórico-cultural.

Fruto de um aturado labor e de uma paciência beneditina, *Keyword in-context Index of the Grammatica da Lingoagem Portuguesa (1536) by Fernão de Oliveira* será doravante uma referência imprescindível em qualquer bibliografia sobre o mais emblemático gramático da língua portuguesa, visto ser escasso o número de índices congéneres para obras gramaticais ou literárias escritas em português. As facilidades proporcionadas pela informática actual em nada mitigaram a dificuldade e a complexidade do trabalho de Toru Maruyama, cujo mérito principal é proporcionar à comunidade científica uma base de dados nunca antes compilada para as obras de gramáticos portugueses renascentistas.

Maria Filomena Gonçalves
(Universidade de Évora, Portugal)

日本語要旨

ルネサンス期最初のポルトガル語文法書、オリヴェイラ著『ポルトガル語文法』(1536)の翻刻と(文脈付き)索引が刊行された。これまで翻刻はいくつか公にされてきたが、索引の作成は全くなされてこなかった。ポルトガル人をアフリカ・インド・アメリカ、そして東洋へと駆りたてた「大航海時代」の語学書研究にとって極めて貴重でユニークな業績である。ポルトガル語の正書法史、音韻史、形態・文法史、文体史の研究に寄与するばかりでなく、同時代、世界のキリスト教布教に携ったイエズス会士による現地語記述の研究にも大きく貢献するであろう。言語学・文献学と共に歴史・文化の研究にも意味を持つ。ただ、価値ある仕事であるだけに、「合字の翻刻規準」が示されるのみでその他一切の「解説」がないのは悔まれる。様々な読者(言語学者・文献学者、ポルトガル語研究者、ポルトガル史研究者など)を念頭に置いた詳細な「解説」がなされるべきであった。

(2002.1.10.)